

# **ANÁLISE DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE TELECOMUNICAÇÕES DO CURSO PROEJA DO IFCE**

**Maria Lindalva Gomes LEAL (1) Patrícia Helena Carvalho HOLANDA, Dra.**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Av. Treze de Maio, 2081 – Benfica  
Fortaleza – CE [lindalva@ifce.edu.br](mailto:lindalva@ifce.edu.br)

(2) Universidade Federal do Ceará, Av. da Universidade, 2853 - Benfica - Fortaleza – CE  
[patriciaholanda2003@yahoo.com.br](mailto:patriciaholanda2003@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

Este estudo é um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Doutorado em Educação que iniciei na Universidade Federal do Ceará e tem por objetivo investigar as concepções e metodologias utilizadas pelos docentes do curso de Telecomunicações do Programa de Educação Técnica Integrada à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do IFCE, no intuito de contribuir para uma discussão acerca das referidas metodologias, o seu aprimoramento e possível transformação. O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa cujo método é o Estudo de Caso com a realização de entrevista com uma representação de docentes que atuam no Proeja do IFCE. Utilizou-se também uma revisão bibliográfica, e ainda, uma pesquisa documental, para a fundamentação das análises dos dados obtidos na pesquisa. Espera-se com este estudo contribuir para que os docentes envolvidos neste curso percebam a necessidade de se inovar nas práticas pedagógicas, sobretudo nas avaliativas voltadas para o processo ensino-aprendizagem, pois, devido a sua complexidade os métodos que estão sendo utilizados, não estão conseguindo abranger todos os aspectos que um processo de avaliação requer.

**Palavras-chave:** Avaliação, Aprendizagem, Proeja.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo faz parte de um recorte do projeto que está sendo desenvolvido no doutorado em educação que iniciei na Universidade Federal do Ceará e objetiva investigar por meio da pesquisa em andamento, as concepções, e metodologias de avaliação de aprendizagem desenvolvidas pelos docentes do Programa de Educação Técnica Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) do *campus* Fortaleza-CE com o desejo de ampliar a discussão dos aspectos teóricos sobre a avaliação, especialmente, voltada para o campo citado, direcionada para esta modalidade de ensino, que é nova e pouco pesquisada.

Percebo que a construção teórica no domínio da avaliação da aprendizagem tem merecido relativamente pouca atenção, por parte dos estudiosos do campo da avaliação educacional, sobretudo nesta modalidade de ensino, embora muitos reconheçam que o estudo nesta direção é necessário para apoiar as práticas escolares naquele domínio. Como educadora defendo uma teoria da avaliação da aprendizagem que sugira uma sistematização, uma diversidade de instrumentos de avaliação adequados a cada tipo de conteúdo, que utilize as modalidades diagnóstica, formativa e somativa e a relação entre elas, e ainda, que posicione os seus pontos de vista epistemológicos e metodológicos.

Esta concepção de avaliação deve subsidiar o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a adoção de novas estratégias de trabalho, novos instrumentos e formas de avaliação. Deve, ainda, propiciar a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados ao processo de ensino e de aprendizagem, além de servir para indicar que competências, habilidades, atitudes e comportamentos estão sendo construídos ou modificados.

Partindo-se da premissa básica de que para se mudar uma concepção de avaliação implica reconstruir a própria prática avaliativa dos sujeitos avaliadores, exigindo que esses sujeitos passem a refletir sobre o referencial político-pedagógico que os orienta em suas ações, não só em sala de aula, mas no contexto mais amplo da relação escola sociedade. A concepção de avaliação que perpassa essa lógica é a de um processo que abrange a escola como um todo desde as relações internas, processo de aprendizagem do aluno e a relação com a sociedade. Por outro lado, é preciso se refletir sobre a visão de avaliação que é concebida como um mecanismo legitimador de práticas e valores de uma escola reprodutora de um determinado tipo de saber, considerado verdadeiro, direcionada por uma relação pedagógica que se constrói dentro de estruturas fechadas da instituição escolar, ainda presente nas práticas docentes atuais.

Nesse modelo de escola o professor é quase sempre aquele que exerce a sua prática pedagógica como uma ação baseada no ensinar e instruir cujo processo se dá de fora para dentro. Nas avaliações da aprendizagem dos seus alunos mede ou testa os seus alunos, com o objetivo de classificá-los frente ao processo de assimilação. Segundo Mendez, (2002, p.40), “para se efetuar uma renovação, uma inovação, é tão necessário conhecer os obstáculos que devem ser vencidos, as dificuldades que devem ser superadas, quanto às forças, os princípios e as convicções com os quais cada um conta”.

Para se romper com a visão de avaliação somativa, com registros quantitativos precisos é necessário que se tenha uma percepção qualitativa e dinâmica de toda a ação pedagógica visualizando o ensino e a aprendizagem como processos complementares. Nessa perspectiva, reforçamos que, caracterizar um ato de avaliação da aprendizagem, estará delimitando referenciais de análise da realidade e definindo uma racionalidade pedagógica que orientará a sua conduta como professora.

Dessa forma, a concepção de avaliação deixa de ser arbitrária, classificatória, um instrumento de controle dissociado da realidade objetiva, sem uma relação entre a ação e a reflexão, entre a objetividade e devido à especificidade do programa - Proeja que estou avaliando com o foco na metodologia de avaliação da aprendizagem utilizada pelos docentes é necessário que a avaliação tenha o papel de primar pela qualidade e o processo de aprendizagem dos seus alunos. Nesse sentido, deve-se compreender a avaliação, inicialmente, como uma forma de diagnosticar o nível de conhecimento do aluno, as suas dificuldades para se planejar as metodologias e estratégias de ação que assegurem ao aluno a aquisição do conhecimento necessário a sua formação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PROEJA sua criação e implementação**

No dia 13 de julho de 2006 foi instituído o Decreto nº. 5.840 no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências, no sentido de promover a indução ao atendimento das demandas educacionais de cidadãos brasileiros jovens e adultos, até então desassistidos em matéria de acesso ao ensino médio e à educação profissional técnica e tem por base a visão de que a educação é um direito de todos. Nessa perspectiva, postula a formação integral de sujeitos jovens e adultos para o efetivo exercício da cidadania. É uma ação pioneira no quadro educacional brasileiro.

Considerando a importância que esta modalidade de ensino passou a assumir no contexto educacional nos últimos tempos, destacamos o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, (PROEJA) que deve proporcionar ao jovem e ao adulto a conquista do direito ao acesso da educação profissional técnica de nível médio de qualidade. Sobre Jovens e Adultos, Gadotti,

(2008, p. 27), se expressa da seguinte maneira: “Falo de “jovens e adultos” me referindo à “educação de adultos”, porque, na minha experiência concreta, notei que aqueles que freqüentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens trabalhadores”.

Para que a formação desse trabalhador proporcionada pelo Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –PROEJA, instituído pelo Decreto 5.840/2006, possa se desenvolver com qualidade são necessárias medidas estruturais que afetem o sistema de ensino em todos os seus níveis visando a ganhos significativos para este tipo de ensino que poderá absorver muitos jovens e adultos, desenvolvendo uma proposta que considere fundamental a formação de uma cidadania capaz de enfrentar a revolução ocorrente no sistema produtivo, propiciada pela aceleração do progresso técnico, da microeletrônica.

Para um bom desempenho junto aos alunos dessa modalidade de ensino é necessário que se desenvolva uma proposta de organização de trabalho pedagógico que tenha em vista que: A modalidade de educação de jovens e adultos exige mudança de foco na intervenção pedagógica e, em consequência, mudança na metodologia de trabalho. O desenvolvimento de competências e habilidades é um caminho a ser trilhado em um currículo em que os conteúdos escolares são plurais e só têm significado se mobilizados pelo sujeito do conhecimento: o aluno. (Proposta do PROEJA IFCE 2006 p 11).

Levando em consideração o fato de que, pelo menos até o presente momento, existe em curso um número ainda pouco expressivo de estudos e pesquisas a respeito desse tema PROEJA no Brasil e no Ceará, particularmente, é que decidimos realizar esta pesquisa para conhecer as concepções de avaliação e as práticas metodológicas implementadas pelos(as) docentes deste Programa. Com o resultado deste trabalho, pretendemos contribuir para uma reflexão sobre estas práticas desenvolvidas nos cursos selecionados para a pesquisa e a sua possível transformação.

## **2.2. O Professor e o Processo da Avaliação**

Entendemos que, o(a) professor(a) na condição de avaliador(a) do processo ensino aprendizagem, interpreta e atribui significados à avaliação da aprendizagem dos seus alunos, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos sobre esse tema. Considerando, então, essa condição do(a) professor(a), como avaliador(a), de atribuir significados à avaliação, buscamos conhecer as concepções pedagógicas subjacentes à atual prática de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no seu exercício docente. Nesse sentido, há necessidade de se ressaltar que os grandes métodos pedagógicos de avaliação, segundo Barlow (2006, p.125):

apóiam-se explicita ou implicitamente em uma filosofia da educação e, portanto refletem as escolhas daqueles que os reivindicam. Os adeptos da pedagogia tradicional, mais preocupada com a transmissão de saberes, preferem os procedimentos avaliativos pontuais mais discriminantes (e, se possível, os mais fíéis e os mais válidos). Inversamente, “centrados na pessoa”, a maneira de Rogers, darão prioridade a uma avaliação quase permanente, de natureza motivadora, educativa e dinâmica.

Com base nessa premissa, cada professor tem a sua filosofia de educação, a qual reflete todo o seu trabalho junto aos seus alunos. Se de fato o professor deseja contribuir com o processo de transformação da realidade da avaliação da aprendizagem, precisa se basear num procedimento metodológico na perspectiva dialético-libertadoras que compreenda de acordo com

Vasconcellos (1993), os seguintes elementos: partir da prática, refletir sobre essa prática e transformar a prática. Em se tratando de avaliar a aprendizagem dos alunos do curso de Telecomunicações do PROEJA, é necessário se considerar os elementos acima, no processo avaliativo, tomando a decisão de se rever o processo de ensino para que se vislumbre a possibilidade dos alunos superarem as suas dificuldades e consolidarem os conhecimentos requeridos pela formação profissional.

Para Lima (2008) “o ato de decidir é um processo de análise e escolha para o ato de ação, a partir de uma ou mais opções disponíveis. A tomada de decisão envolve objetivos e preferências ou critérios por parte do sujeito tomador de decisão”. É importante para o professor do PROEJA decidir se procura fazer um trabalho de nivelamento com os seus alunos, dos conteúdos que não foram apreendidos pela maioria de seus alunos, para que os mesmos dominem os pré-requisitos da disciplina que leciona, ou seguir o seu programa sem se preocupar com as dificuldades que foram evidenciadas pelas avaliações da aprendizagem realizadas. Esta última atitude poderá contribuir para o aumento da evasão que se registra nestes cursos.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, aplicada a um grupo de docentes que atuam no Proeja do IFCE. Este tipo de pesquisa propicia uma familiaridade com o assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado. Foi feita uma revisão bibliográfica, e ainda, utilizou-se a técnica de pesquisa de análise documental e a realização de entrevistas com citados docentes. O objeto da investigação deste ensaio teve como eixo central investigar as concepções e metodologias utilizadas pelos docentes do curso de Técnico de Telecomunicações - Proeja do IFCE, voltadas para o campo da avaliação da aprendizagem desta modalidade de ensino, criada recentemente, porém, ainda pouco pesquisada no atual cenário brasileiro.

A opção feita por um Estudo de Caso como forma de investigar o objeto de estudo desse trabalho foi por ele se constituir, segundo Ludke e André (1986, p.17), “um caso sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, o qual constitui uma unidade dentro de um sistema mais amplo, no qual o pesquisador aproveita as evidências empíricas e as inferências produzidas, correlacionando-as para alcançar a interpretação dos fatos”.

#### **3.1 Contexto da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Fortaleza, que oferta desde 2007.1, dois cursos técnicos nas áreas da Indústria – habilitação em Refrigeração e Telecomunicações pelo Programa de Educação Técnica Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Elegeu, neste primeiro momento, dois cursos: Um curso técnico na área da Indústria com a habilitação em Refrigeração e um curso técnico em Telecomunicações, por apresentarem, sempre, perspectivas de expansão e desenvolvimento, conseqüentemente, maiores possibilidades de absorção de trabalhadores qualificados. Ademais, os profissionais dessas áreas têm mais espaço para ofertarem seus serviços de forma autônoma, além da existência de demanda para esta formação. (Proposta Pedagógica do Proeja -IFCE).

#### **3.2 Instrumentos de Coleta de Dados da Pesquisa**

##### **3.2.1 Análise Documental**

Foram analisados os documentos que regem o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) como o seu Documento Base (2007), a Proposta Curricular do PROEJA do IFCE e o Decreto nº 5.840 que trata sobre o PROEJA, de 13 de Julho de 2006.

### **3.2.2 A Entrevista**

Foi feita a escolha pela entrevista porque é uma forma de se apropriar da experiência dos outros, além de elucidar suas condutas. Deslauriers, e Kérisit (2008: p. 217) assinalam que “malgrado seus limites a entrevista continua sendo um dos melhores meios para apreender o sentido que os atores dão às suas condutas”. O questionário da entrevista constou de perguntas abertas e fechadas e foi estruturado a partir de questões básicas, diretas e simples. Este instrumental serviu para mostrar as concepções que os docentes participantes da pesquisa têm sobre a avaliação da aprendizagem e quais as suas metodologias utilizadas neste processo e está na etapa inicial da sua aplicação. O mencionado instrumento possibilitou uma amostragem da percepção dos sujeitos que participaram da pesquisa, respondendo às dez (10) questões para posterior análise.

### **3.2.3 Os sujeitos da investigação**

Foram 06 docentes que participaram da pesquisa com a faixa etária entre 25 a 56 anos de idade, sendo 05 professores do sexo masculino e 01 do sexo feminino, representando uma amostra do total de 18 docentes que lecionam no curso de Telecomunicações do Proeja, correspondendo a 36% do universo pesquisado. Com relação à formação acadêmica, possuem graduação em: Letras Vernáculas, Ciências Sociais, Tecnologia em Telemática, Licenciatura Plena em Matemática e Engenharia de Pesca. Desses professores tem 01 cursando Doutorado em Educação, 01 Mestre, 02 cursando Mestrado e um Especialista. São docentes que trabalham com as disciplinas da formação geral e da formação específica, dentre elas: Língua Portuguesa, Sociologia/Filosofia, Redes TCP / IP, Matemática, Biologia, distribuídas nos seguintes semestres: 01 professor do 1º semestre, 02 professores do 2º semestre, 02 professores do 3º semestre e 01 professor do 4º semestre.

Sobre o tempo de trabalho na docência com o PROEJA responderam que já lecionam de dois a três anos neste Programa. Indagados se já tinham participado de algum curso de formação continuada voltado para o PROEJA, dos 06 entrevistados apenas 02 responderam que sim. Ao se solicitar a informação da faixa etária dos seus alunos, os mesmos informaram que tinham entre 18 e 65 anos. A maioria dos docentes é do sexo masculino. De acordo com as respostas dadas constatamos que a experiência dos mesmos no Programa é quase o mesmo tempo de criação do curso, 03 anos. Quanto ao nível de formação acadêmica dos docentes pesquisados, está relativamente bom, pois, já possuem especialização, mestrado e estão cursando mestrado e doutorado. Porém, apenas 02 participaram de cursos voltados para o Proeja.

### **3.2.4 Resultados, Análise e Interpretação dos Dados**

Na análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa não negligenciamos a avaliação da aprendizagem dos contextos que lhes servem de referência aos juízos de valor. De modo criterioso elegemos as categorias de análise que se seguem: avaliação e teorias da aprendizagem procurando situar a teoria que está subjacente nas práticas pedagógicas, segundo as falas dos sujeitos pesquisados. Salientamos que os resultados das variáveis, “tempo de docência do professor no PROEJA (2 anos)”; “percentual limitado de professores com formação para o PROEJA (33,3%)”; “faixa etária dos alunos num intervalo de (18 a 60 anos)” apontam que as limitações constatadas reforçam o quadro de condições precárias na EJA esboçado desde a sua origem aqui no Brasil. Assim sendo podemos sugerir que à recorrência histórica de alguns fatos somados as variáveis acima, certamente influencia a construção sócio histórico cultural do

segmento educacional (PROEJA), atingindo até a subjetividade individual de cada aluno, valorado na maioria das vezes como baixo nível de aprendizagem.

Que teoria fundamenta a ação docente tendo em vista a aprendizagem dos alunos do Proeja? De acordo com um entrevistado a concepção de avaliação que orienta a modalidade Proeja, “é muito complicada devido os vários níveis de aprendizagem por parte dos alunos”. Subjacente a essa fala, está a idéia da diferença, da alteridade que desafia o ato de educar, no sentido de saber lidar com o conhecimento. Isto é, qual a distância que separa os estágios no qual o aluno está de onde precisa chegar. Apresenta indícios de que este docente se orienta pela teoria de aprendizagem baseada em Piaget. Esse ato pedagógico trabalhado em “todas as dimensões do aluno” no dizer de outro entrevistado, confere a avaliação uma riqueza de intenção e de propósito, que poderá ser operacionalizado por meio de instrumentos múltiplos como aponta uma entrevistada, “quase tudo que corresponde à teoria aplicamos na prática”.

É bom lembrar que por mais simples que possa parecer o uso das metodologias, das técnicas e dos instrumentos da avaliação da aprendizagem, essas estão sempre carregadas de intenções e de valores que poderão servir a finalidades diversas. Para os professores investigados a maioria (83,3%) informou que o objetivo da avaliação junto ao aluno é verificar o aprendizado e o seu desempenho docente. Isso demonstra que os professores compreendem que apesar do desempenho e aprendizagem não serem sinônimos, há que tentar-se materializar ou representar a aprendizagem via desempenho, posto que a aprendizagem é uma via de mão dupla.

No tocante aos resultados obtidos da avaliação a maioria dos professores (83,3%) respondeu que esses resultados servem para: “identificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos conceituais (que abrangem os conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (é um conjunto de ações coordenadas dirigidas para a realização de um objetivo) e atitudinais” (que engloba valores, atitudes e normas) Zabala (1998). Embora a função diagnóstica da avaliação esteja aqui contemplada, de nada valerá se não for acompanhada da decisão de manter e ou transformar o resultado detectado.

Ademais é bom lembrar que além da dimensão multidimensional da aprendizagem, expressa numa lógica formativa que contempla conteúdos programáticos e outros valores, num percentual de (17,7%) os professores também confirmaram a prática de uma lógica seletiva que classificou os alunos em excelentes ou fracassados. Esta prática está fundamentada na teoria behaviorista mostrando a influência do cumprimento dos objetivos comportamentais, de natureza quantitativa com sua visão fragmentada do processo avaliativo.

Não é de se estranhar que se as duas lógicas perpassam o processo da avaliação da aprendizagem, evidencia que nada está definitivamente puro ou homogêneo. Se a avaliação é uma prática eminentemente humana, a divergência aparece para naturalizar e ou aprimorar os processos produzidos num movimento constante e ascendente. Por fim quando os professores entrevistados responderam o que fazem quando a avaliação da aprendizagem dos alunos do PROEJA é insatisfatória, de um modo geral disseram que conversam, reavaliam trabalhos, e estimula-os a estudar e a ter confiança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar sobre a avaliação da aprendizagem é pensar de forma ampla e restrita, social e individual, geral e específica, mantenedora e transformada, esboçada sempre em pólos contrários e complexos. Essa pluralidade reforça o uso da variedade de métodos “sem, contudo ameaçarem a unidade e coerência interna de cada um deles” Carvalho, (1996. p.117) na prática avaliativa dos professores investigados, numa tentativa de suprir as deficiências da aprendizagem dos alunos do PROEJA, contribuindo para uma participação efetiva “no mundo da vida”.

Entretanto, como há uma multiplicidade de variáveis externas e internas que atravessam o processo avaliativo, nem sempre apenas as metodologias da avaliação da aprendizagem amparadas nas concepções e modelos científicos dão contas das finalidades as quais se destinam. Conclui-se que há necessidade de se inovar nas práticas avaliativas, pois, devido a sua complexidade os métodos que estão sendo utilizados, não estão conseguindo abranger todos os aspectos que um processo de avaliação requer. E ainda, que é inegável a importância da avaliação da aprendizagem não apenas restrita ao ambiente escolar, porque as aprendizagens ali produzidas ou não, servem às finalidades políticas, sociais e econômicas que o Brasil e o mundo podem usar para incluir e/ou excluir os sujeitos humanos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006.**

BARLOW, Michel. **Avaliação Escolar: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das Ciências da Educação.** Edições Afrontamento. Porto. 1996.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **Auto-Avaliação e Desenvolvimento Institucional na Educação Superior: Projeto Aplicado em Cursos de Administração.** Fortaleza, Edições UFC. 2008.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** Documento Base-2006.

MENDEZ, Juan Manuel Alvarez. Trad. Chaves, Magda Schwartzhaupt. **Avaliar para conhecer examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

**Proposta Pedagógica do PROEJA IFCE 2006**, p 11).

POUPART, Jean, et al. **A Pesquisa Qualitativa Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ. Vozes. 2008 .

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **AValiação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1993

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa - Como ensinar** Porto Alegre Artes Médicas. 1998.